

Erro policial e os direitos humanos...

JORNAL DE BRASÍLIA

CLÁUDIO JORGE DE OLIVEIRA FIGUEIROA

05 JAIN 1997

Capitão da PMDF

Lá se vai mais um erro policial. Ainda nem bem “esquecemos” o caso dos irmãos Nunes, vemos o “bar Bodega”, que nos dá mostra da ineficiência e ineficácia de um não aperfeiçoado aparato investigatório do Estado. Mais uma vez inocentes foram acusados, enovelados, magoados e eufemisticamente machucados. Apanharam, confessaram, e só com a intervenção do Ministério Público, foram postos em liberdade. Se fossem só estes, seria fácil. Mas não. Nossa sociedade, que exercita a discórdia e o egoísmo social não poderia ficar sem culpados. Foi assim no caso do atentado a bomba no Itamarati, onde Jorge Mirandola foi do exótico desequilibrado, a expressão do “diabo” na face da terra. Preso, após algum tempo é que perceberam que estavam na pista errada, porém não antes de terem afirmado que tinham certeza; soltaram-no, logo em seguida condenando o verdadeiro culpado, sem nem pedir “desculpas” ao primeiro. Antes, bem antes, foi o caso dos donos de

um colégio paulista, acusados de atentado ao pudor a um de seus alunos. Tiveram suas imagens expostas, longos interrogatórios e prisão em delegacia de bairro; execração e humilhação pública, além de terem seu colégio todo destruído e apedrejado pela população, “emulada” pela imprensa e polícia local. Depois, descobriram pelos depoimentos dos alunos, e do próprio, que não fora bem assim, tudo não passou de uma criança problemática chamando a atenção dos pais. Até quando a Polícia, a mídia e a sociedade vão errar e destruir vidas inocentes? Recentemente, até a polícia dos EUA errou, ao acusar piamente um homem pelo atentado a bomba nas olimpíadas de Los Angeles... Agora, no caso do “sequestro” em São Paulo,

moradores (vizinhos) de São Bernardo do Campo contestam a versão inicial contada pelo garoto Deyvison André da Silva, que disse ter sido mantido em cativeiro por dois seqüestradores, durante dois anos e sete meses. Segundo os moradores, o

menino, que completou 13 anos agora, andava sozinho pelas ruas, brincava livre na vizinhança do “suposto cativeiro”, chamando inclusive um dos acusados de pai. Deyvison prestou depoimento na delegacia. Disse ter sido

seqüestrado e acusou Geovan Joaquim da Silva e Amarildo Batista Fernandes de serem os autores do crime. Foi o bastante para que os supostos seqüestradores fossem presos, e em decorrência quase que natural, espancados e quase mortos na ce-

la. Segundo o próprio diretor da cadeia Osvaldo de Souza, os dois foram postos na cela onde são mantidos os estupradores e os jurados de morte. “Mesmo os que são considerados pelos outros presos da cadeia como a escória, bateram neles”, afirmou o diretor (fonte: agestado, internet 05/12). É, os filmes americanos que mostravam inocentes sendo condenados e lutando para provar inocência não eram ficção. Os erros policiais deveriam ser estudados cientificamente por Corporações que devem evitá-los a qualquer custo, pois todos em todos os cantos, da Polícia Militar ao Judiciário - erramos - e isso é inadmissível quando temos vidas nas mãos. Até quando nossa sociedade vai continuar desprezando os direitos humanos e valorizando a rápida punição, para tentar dizer que é eficiente e eficaz no combate aos delitos? Não é esse o “**jus puniendi**” que queremos. Só de pensar nos erros que foram cometidos no passado, e que ainda não tiveram reparação ou repercussão nacional... Até quando...

**s erros policiais
deveriam ser
estudados
cientificamente
porque é
inadmissível errar
quando temos vida
nas mãos**